

## ANÁLISE LINGUÍSTICA EM LIVROS DIDÁTICOS: UMA PRÁTICA EM TRANSFORMAÇÃO, UM CAMINHO POSSÍVEL

Natália Sathler SIGILIANO

*Universidade Federal de Juiz de Fora*

**Resumo:** Apresenta-se neste trabalho análise das coleções de livros didáticos de língua portuguesa do Ensino Fundamental II, aprovadas no PNL 2020, com o intuito de diagnosticar as aproximações que vêm sendo travadas com relação a uma perspectiva de ensino coerente com os pressupostos da análise linguística (cf. GERALDI, 1984; MENDONÇA, 2006; SUASSUNA, 2012). Para tanto, foram realizadas leitura e análise completa das obras e listados os gêneros e as categorias em que há associação entre o uso de itens tradicionalmente gramaticais e sua relevância nos gêneros e nos tipos textuais. Comparados aos dados obtidos em pesquisa anterior (SIGILIANO; SILVA, 2017), os resultados desta análise apontam para avanços no que tange à exploração dos itens gramaticais nos livros didáticos, com emprego de abordagens mais atreladas às práticas de análise linguística. Além de contribuírem para um diagnóstico do estado da arte no que concerne ao ensino contextualizado de gramática, análises do tipo das desenvolvidas neste artigo têm o potencial de auxiliar o professor de ensino básico na busca de um caminho para a elaboração de atividades didáticas pautadas por uma perspectiva de ensino de questões gramaticais relacionadas aos gêneros textuais.

**Palavras-Chave:** Análise linguística. Gêneros textuais. Livros didáticos. Ensino de língua portuguesa.

## LINGUISTIC ANALYSIS IN TEXT BOOKS: A CHANGING PRACTICE, A POSSIBLE WAY

**Abstract:** This paper presents an analysis of the Portuguese Language text book collections approved in the 2020 edition of the National Text Book Program (PNLD 2020) for the second segment of basic school (6th to 9th grades). The purpose of such an analysis is to assess the extent to which those instruction materials are grounded in the Linguistic Analysis framework (see GERALDI, 1984; MENDONÇA, 2006; SUASSUNA, 2012). To achieve this goal, text books were fully read and analyzed, being the textual genres and language structures that are presented as relevant to their apprehension listed. Compared to data obtained in previous work (SIGILIANO; SILVA, 2017), results show an increase in the number of grammar activities in textbooks that are grounded in the Language Analysis framework. Besides contributing to map the state of the art in which concerns contextualized grammar teaching, analyses such as the ones presented in this paper have the potential to help school teachers find a way to propose teaching activities in which grammar is taught in relation to the textual genres they are more relevant to.

**Keywords:** Linguistic Analysis, Textual Genres, Text books, Portuguese Language Teaching.

## ANÁLISIS LINGÜÍSTICO EN LIBROS DE TEXTO: UNA PRÁCTICA EN TRANSFORMACIÓN, UN CAMINO POSIBLE

**Resumen:** Este trabajo presenta un análisis de las colecciones de libros de texto en lengua portuguesa de Educación Primaria II, aprobadas en el PNL D 2020, con el fin de diagnosticar las semejanzas que se han tomado en relación con una perspectiva de enseñanza coherente con los presupuestos del análisis lingüístico (cf. GERALDI, 1984; MENDONÇA, 2006; SUASSUNA, 2012). Para ello, se realizaron la lectura y el análisis completo de los trabajos y se enumeraron los géneros y categorías en los que hay una asociación entre el uso de elementos tradicionalmente gramaticales y su relevancia en géneros y tipos textuales. En comparación con los datos obtenidos en una investigación anterior (SIGILIANO; SILVA, 2017), los resultados de este análisis apuntan a avances en la exploración de elementos gramaticales en los libros de texto, con el uso de enfoques más vinculados a las prácticas de análisis lingüístico. Además de contribuir a un diagnóstico del estado del arte con respecto a la enseñanza contextualizada de la gramática, los análisis del tipo desarrollado en este artículo tienen el potencial de ayudar al maestro de educación básica en la búsqueda de un camino para la elaboración de actividades didácticas guiadas por una perspectiva de la enseñanza de cuestiones gramaticales relacionadas con los géneros textuales.

**Palabras llave:** Análisis lingüístico. Géneros textuales. Libros de texto. Enseñanza de lengua portuguesa.

### INTRODUÇÃO

Discussões sobre o ensino de língua, desde, no mínimo, a década de 1980 e a recomendação dos documentos oficiais quanto à adoção da perspectiva enunciativo-discursiva sobre a linguagem em sala de aula vêm provocando relevantes transformações nas aulas de língua portuguesa no Brasil, motivadas pelo incentivo à centralidade do texto para o estudo da língua (cf GERALDI, 1984; NEVES, 2002; ANTUNES, 2003; MENDONÇA, 2006; BAGNO, 2010; SUASSUNA, 2012). Nesse contexto, diversos artigos, cursos, coleções de formação continuada de professores e documentos oficiais há anos assumem a centralidade do texto como unidade de trabalho e a perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem e, com isso, maior relevância tem sido dada aos gêneros textuais em sala de aula.

Nesse sentido, como uma forma de incentivar e promover renovação no ensino de língua portuguesa (LP) no Brasil, os Parâmetros Curriculares (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) adotam:

a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, (...) para os quais a linguagem é ‘uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história’ (BRASIL, 2017, p. 67).

Ainda nesse contexto, editais do Programa Nacional do Livro didático (PNLD) e avaliações constantes do Guia Nacional do Livro Didático vêm apoiar e interferir nesse movimento de renovação, visto que se pautam no que “há de mais avançado em termos de teoria e prática de ensino” (BAGNO, 2010, p.37), no que diz respeito à seleção dos materiais. Lajolo (1996), ao tratar sobre a relevância do material didático e da importância de políticas educacionais com relação à qualidade dos materiais didáticos, defende que tanto professores quanto alunos fazem do livro um instrumento de aprendizagem. Assim, o livro didático (LD) pode ser tomado também como ferramenta de formação continuada de professores.

O edital do PNLD estabelece relação direta com a BNCC e com a importância de que os livros didáticos respeitem as conquistas científicas das distintas áreas. Além disso, o edital considera a relevância do estímulo à manifestação do conhecimento prévio do aluno com o intuito de embasar os novos conhecimentos, incentivando a reflexão. Deve-se destacar, ainda, que o Guia do Livro Didático, disponibilizado pelo PNLD, apresenta, de forma detalhada, aspectos positivos e negativos das obras, o que auxilia o professor na escolha do material. É essencial considerar que todos esses fatores contribuem, também, para o direcionamento do trabalho do autor de LD.

Neste artigo, faz-se mister destacar que os documentos supracitados, em um movimento conduzido por implicações referentes à centralidade do texto como instrumento de ação da linguagem, sugerem uma modificação na forma de se encarar o ensino de língua em sala de aula, mas esse movimento de renovação tem encontrado entraves, em especial, no que tange ao ensino de gramática (NEVES, 1990; 2003; ANTUNES, 2003; 2007; 2014; VIEIRA; BRANDÃO, 2007; ALVES, 2017; LIMA; SOUZA; MOURA, 2019). Tais entraves também são refletidos, por uma série de fatores, nos materiais didáticos de LP. Em pesquisa realizada com obras do PNLD 2017, Sigiliano e Silva (2017) concluíram que os LDs, principalmente do 8º e 9º anos, assumiam um modelo tradicional de ensino de gramática, com a maior parte das atividades das seções dedicadas ao estudo de conhecimentos linguísticos ancorada em frases e exemplos descontextualizados. Assim, nos LDs dos anos finais do EFII, notou-se foco:

no estudo da gramática, pautado na abordagem transmissiva dos conhecimentos linguísticos, afastando-se da necessidade de articulação entre os eixos de práticas escolares de linguagem, nos quais o texto deve figurar como unidade de análise e o gênero como objeto de ensino. (SIGILIANO; SILVA, 2017, p.14)

Os autores defenderam que as mudanças pelas quais o ensino de português como língua materna vem passando apresenta reflexos diretos nos livros didáticos, visto que se notou flutuação entre adoção de perspectiva mais atrelada a um ensino de gramática tradicional e a um ensino mais renovado:

As mudanças pelas quais o estudo do português como língua materna tem passado vêm se refletindo de maneira direta nos LD da disciplina escolar. Contudo, essa alteração no cenário acadêmico ainda não foi capaz de consolidar a centralidade que o texto deve assumir em sala de aula. No tocante ao trabalho pedagógico com os sistemas gramaticais da língua, os LD ainda revelam um modelo tradicional de ensino, caracterizado pela abordagem transmissiva. (SIGILIANO; SILVA, 2017, p.15)

Dessa forma, analisar os livros didáticos aprovados pelo PNLD no que tange ao ensino de gramática auxiliaria no entendimento do status do processo de impulso de transformação da sala de aula de LP.

Neste artigo, tal análise se restringirá à observação do trabalho com a análise linguística (AL) em materiais aprovados pelo PNLD 2020, mais especificamente do 8º ano do Ensino Fundamental, a fim de se verificar potenciais alterações na forma de tratamento de tópicos tradicionalmente gramaticais nos materiais didáticos e de apresentar quais conteúdos gramaticais vêm sendo associados a quais gêneros de forma a favorecer uma perspectiva de ensino contextualizado e reflexivo da gramática. Pautando-se em análises de obras aprovadas pelo PNLD anterior, realizada por Sigiliano e Silva (2017), esta pesquisa teve o recorte em livros do 8º ano como forma de diagnóstico de potenciais mudanças conduzidas por uma renovação na forma de tratamento da gramática.

Para tanto, todos os seis livros didáticos de 8º ano aprovados no PNLD foram lidos e analisados e, independente da seção em que ocorreu, qualquer remissão a um conteúdo tipicamente gramatical que poderia ser considerado como a serviço do estudo do gênero textual foi listada. Assim, incluíram-se no escopo da pesquisa mesmo as instâncias de trabalho com conteúdos gramaticais que se apresentaram menos sistematizadas, no intuito de observar a

relevância da categoria gramatical à perspectiva da língua em uso, manifestada por meio dos gêneros, averiguando sua aderência a uma abordagem de ensino de língua em que houvesse associação direta entre categorias tradicionalmente gramaticais e gêneros. Foram considerados conteúdos gramaticais dignos de análise aqueles conteúdos gramaticais característicos do gênero ou tipo, os quais podem ser abordados na AL como forma de estudo do funcionamento do gênero em particular.

Neste artigo, considera-se que análises, levantamentos e divulgação de dados desse tipo podem não somente diagnosticar as alterações que vêm sendo implementadas no ensino de LP por meio do LD, mas também auxiliar no desenvolvimento de novos materiais ou na consulta de professores quanto a possíveis abordagens renovadoras que auxiliem no ensino de itens gramaticais, associados, de fato, ao uso, ou seja, aos gêneros e aos tipos textuais, visto que se assume a concepção de que “as escolhas linguístico-discursivas presentes num dado gênero não são aleatórias, mas ali estão para permitirem que um gênero funcione socialmente” (MENDONÇA, 2007, p.77).

## 1. ANÁLISE LINGUÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Diversas pesquisas têm apontado para mudanças no ensino de língua portuguesa, especialmente no que tange à inserção de práticas voltadas para o uso da língua nos eixos de leitura, oralidade e escrita. No entanto, no que diz respeito à adoção da perspectiva da AL, tais avanços ainda têm sido apontados como restritos.

Entretanto, os documentos norteadores do ensino de língua no Brasil incluem a AL entre os eixos a serem observados. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio:

O ensino de gramática não deve ser visto como um fim em si mesmo, mas como um mecanismo para a mobilização de recursos úteis à implementação de outras competências, como a interativa e a textual. (BRASIL, 2000, p. 81)

A essa premissa subjaz a noção de ensino de gramática pautado no uso, baseado no texto e, mais especificamente, no trabalho com os gêneros textuais em sala de aula. Adotando uma visão ampla quanto ao eixo de análise linguística, inserindo-a de forma atrelada à Semiótica, a BNCC dispõe que:

O Eixo da Análise Linguística/Semiótica envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido” (BRASIL, 2017, p.80)

Assim, na BNCC, o eixo de AL é abordado como um eixo que perpassa os de leitura, oralidade e escrita, visto que é tratada como um fenômeno que emana do texto. Ademais, o documento destaca a importância da “análise e avaliação consciente” das “materialidades do texto”.

Vale ressaltar que a BNCC, ao apresentar as habilidades a serem exploradas em cada etapa do período escolar, lista categorias gramaticais as quais deveriam ser abordadas em sala, sem traçar relação direta da associação delas a gêneros textuais específicos, o que poderia reforçar o caráter de ensino de gramática em perspectiva tradicional.

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º E 7º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	
		6º ANO	7º ANO
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe		(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.
			(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.
		(EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.	
		(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.	(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.
		(EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.	(EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).
	Sintaxe	(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.	
	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.	
	Semântica Coesão	(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).	(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).

Figura 1 - Análise Linguística na BNCC, Língua Portuguesa, 6º e 7º anos

Fonte: BRASIL, 2017, p. 173

A seguir, toma-se, com finalidade ilustrativa quanto à questão apresentada, quadro retirado da BNCC, referente à proposição de prática de linguagem de AL, objetos de

conhecimento e habilidades. Nas habilidades, nota-se proeminente ênfase à identificação de conteúdos tipicamente gramaticais:

Da forma como a BNCC dispõe, fica a cargo do professor ou do autor de material didático traçar estratégias de escolhas textuais que aliem de forma satisfatória aspectos das materialidades dos textos aos gêneros apresentados, questão essa que recai sobre discussões mais amplas que envolvem a formação de professores e o ensino de gramática.

Quanto a esse assunto, torna-se relevante considerar que, por vezes, o professor se reconhece como alguém que ensina a gramática em uma perspectiva mais renovada e reflexiva. Contudo, ao se observar a sua prática, pesquisas revelam uma não correspondência com suas ações, visto que há pouca atividade reflexiva no que tange à abordagem da gramática em sala de aula (NEVES, 2002; GUIMARÃES; BARTIKOSKI, 2019), deixando evidente o “conflito de identidades docentes” (MENDONÇA, 2006, p. 221). Assim,

na verdade, a afirmação de que se trabalha com a gramática “contextualizada” oculta, muitas vezes, o fato de que essa contextualização se refere normalmente à retirada de frases e períodos de um texto, sem qualquer referência ao funcionamento de fenômeno gramatical em estudo na produção de sentido dos discursos. (MENDONÇA, 2006, p.222)

Em pesquisa sobre o tema, realizada por Sigiliano e Frascaroli (2016), cujos participantes eram professores de escolas públicas brasileiras, constatou-se que os professores já incorporaram aos próprios discursos um ensino renovado de gramática, atrelado à visão da AL. No entanto, ao escolherem um material didático para sua prática em sala, o fazem de forma a não refletir tal discurso, optando, por vezes, por materiais didáticos de cunho mais tradicional. Além disso, a pesquisa mostrou haver ainda predomínio de abordagem normativa da gramática nas salas de aula e pouca relação entre os eixos, ficando a gramática como conteúdo a ser tratado de forma dissociada da leitura, oralidade e produção de texto. Nessa mesma linha, Guimarães e Bartikoski (2019) verificaram a convivência de velhas e novas práticas no que tange à abordagem da AL em aulas de LP de professores em formação continuada, destacando o apego à metalinguagem nessas aulas em oposição ao forte desejo de aderência a novas práticas, revelado pelos docentes em questionários escritos.

De forma semelhante, em materiais didáticos, mesmo aqueles aprovados pelo PNLD, não é incomum haver no caderno do professor uma proposta de adoção de perspectiva de ensino de gramática contextualizada que se contradiz à abordagem efetivada ao longo do material, notando-se, frequentemente, questões que se restringem à adoção de práticas tradicionais de ensino. Avaliações apresentadas por meio do guia digital do livro didático, por exemplo, revelam inconsistências desse tipo nos materiais aprovados pelo PNLD 2020:

Já no eixo Análise Linguística/Semiótica há a ênfase na análise gramatical como estratégia que desenvolve as práticas de oralidade, leitura e escrita, mas ao contrário do que prega a própria obra, as atividades não são desenvolvidas de forma contextualizada, a partir dos diversos textos explorados no capítulo. No lugar disso, os textos são usados como artifícios para a abordagem do item gramatical por viés tradicional e normativista, valendo-se, portanto, de frases soltas, contrariando as orientações da BNCC que indicam que sejam propostas reflexões sobre a língua em uso. Nas seções dedicadas a esse eixo, as atividades levam os alunos a conhecer as regularidades da língua, para então tentar observar as irregularidades. Essas atividades recorrem, inclusive, ao uso de tirinhas, HQs e charges, além de outros gêneros textuais como meros pretextos aos exercícios de gramática, sem nenhuma questão de interpretação desses textos, na maioria das vezes. (BRASIL, 2020)

Dessa forma, considera-se que a realidade da sala de aula ainda reflete uma visão dicotômica entre teoria e prática, sendo aquela já mais absorvida pelos docentes e autores de LD, e esta o maior desafio sendo enfrentado no que tange ao ensino de gramática na escola.

Em oposição a uma visão tradicional de ensino de gramática, esta pesquisa assume a perspectiva da análise linguística, conforme Suassuna (2012, p. 13-14), considerando-a:

[...] desde sua concepção, como alternativa à prática tradicional de conteúdos gramaticais isolados, uma vez que se baseia em textos concretos [...] procura descrever as diferentes operações de construção textual, tanto num nível mais amplo (discursivo) quanto num nível menor (quando se torna objeto de estudo, por exemplo, uma questão ortográfica ou mórfica). (SUASSUNA, 2012, p.13-14)

Torna-se essencial ressaltar que a perspectiva da AL não elimina a gramática das salas de aula, visto que engloba os estudos gramaticais em um paradigma distinto (MENDONÇA, 2006). Nesse contexto, assumir a perspectiva da AL não exige o professor do trabalho com categorias e nomenclaturas tipicamente gramaticais, visto que, segundo Mendonça:

o conhecimento das nomenclaturas serve de referência a novos fenômenos que serão estudados e auxilia o aluno na manipulação de manuais de consulta e gramática com autonomia. (MENDONÇA, 2006, p. 218)

Tal qual preconizado na apresentação da AL pelos PCN e pela BNCC, o acesso a esses conhecimentos ocorre a partir da reflexão sobre o uso de forma contextualizada, sendo associada ao gênero ou aos efeitos de sentido dele. Conforme entrevista concedida por Lousada:

Atualmente, parece-me que a necessidade é de trabalhar de forma integrada os aspectos contextuais, discursivos e linguístico-discursivos, de maneira que os alunos compreendam que todos esses aspectos têm influência na elaboração dos textos orais e escritos e todos eles contribuem para a construção do sentido. Os aspectos linguístico-discursivos não devem ser negligenciados no ensino de línguas, como pode ser observado em inúmeras publicações dos autores de Genebra, por exemplo: Bulea Bronckart (2015) e Dolz (2016), para citar apenas algumas. Mas eles estão subordinados às situações e às práticas sociais em que os textos são produzidos. Em outras palavras, não basta levar em conta apenas a gramática e a ortografia, tampouco apenas a adequação do texto ao gênero e ao contexto, pois são todos os elementos combinados que podem contribuir para que os textos produzidos atinjam seus objetivos na interação social. Isso parece ter ficado de lado nas aplicações didáticas, bem como a necessária construção do modelo didático para o ensino e, também essencial, a formação de professores para trabalhar com as sequências didáticas, dando ênfase às três dimensões: contextual, discursiva e linguístico-discursiva. (MORETTO; WITTKÉ, 2018, p.253)

Como se percebe, essa combinação entre gênero e características gramaticais que se referem às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros, são pouco exploradas pelos professores e pelos materiais didáticos. Segundo Wachowicz (2012, p.33): “a associação entre categorias gramaticais e gêneros textuais ainda não foi seriamente explorada”. A autora elenca possíveis motivos para isso, tais como a plasticidade e a vulnerabilidade das opções formais em gêneros textuais ou a pouca maturidade da área, configurando-se este como um caminho a ser percorrido e explorado, tendo como base a análise de pistas e tendências relativamente cristalizadas nos gêneros textuais.

No intuito de não apenas analisar como essas relações vêm sendo travadas nos materiais didáticos de LP aprovados pelo PNLD 2020, mas também de auxiliar professores e pesquisadores no reconhecimento de possíveis categorias tipicamente gramaticais relativamente cristalizadas

nos gêneros textuais, serão apresentadas neste artigo a análise das obras do PNLD bem como a listagem de categorias e os gêneros em que elas se revelaram proeminentes.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para esta pesquisa, foram analisados qualitativa e quantitativamente os volumes relativos ao 8º ano do Ensino Fundamental das seis coleções de livros didáticos de Língua Portuguesa aprovadas pelo PNLD 2020. Para tanto, houve leitura por completo das obras na versão do professor. Para esta análise quantitativa, foram realizados os seguintes passos:

- i. classificação das seções de cada uma das obras didáticas em um dos seguintes eixos: leitura, gramática e produção de texto;
- ii. levantamento dos gêneros textuais distintos trabalhados em cada obra, para os quais foi proposta ao menos uma questão, resposta, dica ou instrução em que se propunha, de forma direta ou indireta, uma associação entre um conhecimento gramatical e um aspecto relevante do gênero;
- iii. levantamento de conteúdos tipicamente gramaticais abordados por meio de questões, respostas, dicas ou instruções em que havia a proposição de uma associação, direta ou indireta, entre aspectos tipicamente gramaticais do gênero e características intrínsecas deste último (ou mesmo do tipo textual a que pertence).
- iv. quantificação dos gêneros em que foram abordadas questões gramaticais relevantes a eles e dos conteúdos gramaticais cujas abordagens foram associadas aos gêneros.

Em outras palavras, em todos os momentos em que determinado conteúdo gramatical prototípico de um gênero foi abordado nesses materiais, de forma direta ou indireta, explicitamente ou implicitamente, houve registro deste dado. É importante ressaltar que o conteúdo gramatical prototípico de um gênero foi determinado por meio da análise da abordagem dele nos materiais didáticos, tendo em vista a sua relevância na construção do texto apresentado no LD analisado e de outras ocorrências de gênero.

A título de exemplo, considerem-se dois cenários. No primeiro deles, uma obra, ao abordar um texto pertencente ao gênero “conto” na seção de leitura, discute a importância dos adjetivos para a construção desse gênero. No segundo, outra obra traz questões sobre a presença de adjetivos num exemplar desse mesmo gênero textual, porém, sem focar em sua função específica no gênero em si, restringindo-se ao nível da textualidade. Como se compreende o adjetivo como um aspecto gramatical relevante na construção do gênero conto, em ambos os casos, esses dados foram anotados e computados, pois refletem claramente uma relação relevante entre item gramatical e sua importância na construção do gênero, seja ela proposta de forma direta e explícita (ou seja, levando o aluno a observar a importância daquele item gramatical no gênero específico) ou indireta e implícita (em que se realiza a abordagem de um item gramatical prototípico do gênero, porém de forma não reflexiva quanto a esse aspecto).

Já as abordagens de conteúdos gramaticais cujos itens se associavam apenas à textualidade, mas que não refletiam característica linguístico-discursiva prototípica da estruturação do gênero ou do tipo em questão tiveram dados não computados, visto que apresentavam fuga aos critérios de análise estabelecidos na pesquisa. Como exemplo, pode-se citar a abordagem do item gramatical “adjetivos” e “uso do subjuntivo” e a “tirinha”, ou seja, aspectos gramaticais que poderiam estar associados ao texto e não necessariamente ao gênero. Sendo assim, a abordagem de frases isoladas para reflexão sobre conteúdo gramatical ou a abordagem de conteúdos gramaticais não prototípicos do gênero não foram consideradas nesta análise.

A partir da aplicação da metodologia aqui descrita, obtiveram-se os dados apresentados na seção 4.

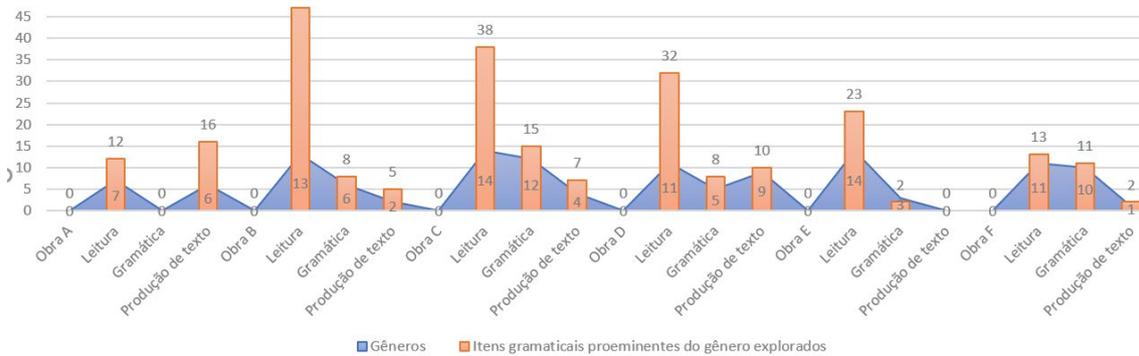
### **3. ANÁLISE DE DADOS**

Em análise de cunho qualitativo, a partir da leitura completa das obras, pode-se notar que alguns materiais didáticos inovam bastante na proposição da prática de análise linguística, enquanto outros permanecem arraigados em ensino de gramática descontextualizada ou tradicional.

Após levantamento de dados, foi possível observar – vide Gráfico 1 – em que seções a associação entre a abordagem de determinado conteúdo gramatical e os gêneros ou tipos

textuais ocorreu de forma mais incisiva. Além disso, tornou-se possível a comparação entre as distintas coleções aprovadas no que diz respeito ao critério de análise estabelecido.

**Gráfico1.** Dados da correlação entre gêneros e itens gramaticais proeminentes



Fonte: Autoria própria, levantamento de dados

No Gráfico 1, a faixa sombreada indica, por obra analisada, quantos gêneros diferentes foram trabalhados em associação direta ou indireta com conteúdos gramaticais e em qual seção isso se deu. Assim, para a Obra A, foram trabalhados, de forma associada, 7 gêneros distintos na seção de leitura, nenhum na de gramática e 6 na de produção de texto. Já as barras indicam quantos distintos itens gramaticais prototípicos do gênero textual foram abordados na seção. Novamente para a Obra A, foram identificadas 12 ocorrências de exploração de itens gramaticais relevantes para o gênero na seção de leitura, nenhuma na de gramática e 16 na de produção de texto.

À primeira vista, os dados revelam clara discrepância no que diz respeito à forma de abordagem de conteúdos gramaticais nas diferentes obras. Isso porque as obras B, C e D se destacam consideravelmente, se comparadas às demais, quanto ao número de correlações entre o ensino de conteúdos gramaticais e a proeminência ou a importância desses conteúdos nos gêneros elencados pelo material. Na obra B, foram explorados 47 conteúdos gramaticais relevantes em 13 gêneros. Na obra C, 38 itens gramaticais em 14 diferentes gêneros foram abordados. Já na obra D, 32 conteúdos gramaticais relevantes foram explorados com base em 11 gêneros diferentes. Em outras palavras, três das seis coleções revelam maior aderência a uma proposta de ensino contextualizado de conteúdo gramatical pautado em gêneros, ou seja, de um esforço de adoção da perspectiva da AL nos materiais didáticos, visto que exploram com mais frequência conteúdos gramaticais relevantes para os gêneros em questão.

Deve-se ressaltar, entretanto, que a análise qualitativa mostrou ser ainda muito frequente nas seções de compreensão textual a solicitação de localização de categorias gramaticais no texto, de forma dissociada da função expressiva delas com relação ao gênero. Dessa forma, os materiais chegam a revelar que os autores reconhecem a relevância de determinado item gramatical para o gênero abordado, mas não necessariamente destacam a sua função no gênero em si. Independentemente desse fato, como explicitado, os dados dessa abordagem indireta ou não explícita também foram computados.

Torna-se crucial observar que essas correlações ficam bem marcadas principalmente na exploração das seções de compreensão leitora dos textos, em detrimento de seções de gramática, o que pode revelar a adoção de uma perspectiva mais contextualizada de trabalho com conteúdos tipicamente gramaticais. Há que se ressaltar que os materiais didáticos analisados têm sua maior parte dedicada à leitura e à compreensão de gêneros textuais. Dessa forma, os dados mais expressivos nessa coluna reafirmariam a tendência dos materiais de valorização de atividades de leitura.

Por outro lado, os dados revelam que as seções de gramática ainda são por vezes descoladas de uma perspectiva de ensino contextualizado em gêneros textuais. A obra A, por exemplo, não faz referência, em nenhuma de suas seções de trabalho com a gramática, a conteúdos típicos dos gêneros abordados nessas subpartes. Nessa obra, selecionam-se trechos de texto ou gêneros de forma aleatória com relação ao conteúdo gramatical abordado pela seção. Sendo assim, o texto é usado como pretexto para a abordagem gramatical.

Já obras como E, que apresenta apenas 2 gêneros e 3 conteúdos gramaticais prototípicos a eles relacionados na seção de gramática, considerando toda a obra, também se destacam negativamente. Isso porque os materiais didáticos contêm pelo menos uma seção de gramática em cada unidade, sendo compostos por 8 unidades, cada uma das quais é, em grande parte, composta por dois capítulos. Ou seja, pode-se afirmar que muitos conteúdos gramaticais foram abordados no material, mas de forma descolada a uma proposta renovada de ensino de gramática. Em materiais didáticos como A, E e F, tal qual foi observado na seção de compreensão textual, na seção de gramática ocorre com frequência a associação com o nível da textualidade, ou seja, os itens gramaticais são apresentados de forma independente dos gêneros em que

determinada estrutura mostra-se mais prototípica e, quando da abordagem desses itens, com frequência não há sequer relação com os efeitos de sentido dos textos.

Já no que diz respeito à seção de produção textual, surpreende o dado de que a coleção A (de cunho notadamente mais tradicional de ensino de gramática) é aquela que dispõe de maior correlação entre conteúdo gramatical e gênero nessa seção. Isso ocorre porque o material apresenta, em sua seção de produção, nas orientações para o planejamento do texto, perguntas ou dicas que dizem respeito à verificação, por parte do aluno, da presença de estruturas linguísticas específicas relevantes para o gênero na composição dos textos. Uma possível explicação para tal discrepância, a qual carece, entretanto, de confirmação, seria o fato de que as coleções de obras didáticas são comumente escritas por grupos de autores, os quais podem acabar se responsabilizando por seções específicas. A hipótese anterior pode justificar a estranheza causada na leitura das obras devida ao distanciamento na abordagem de características linguísticas próprias do gênero entre seções de compreensão, gramática e de produção de texto. Por vezes, o destaque dado a determinada estrutura linguística proeminente do gênero ocorre apenas na última seção da unidade, qual seja, a produção de texto, em itens de planejamento ou análise dos rascunhos. A título de exemplificação, ocorrem dicas na seção da produção de texto que não foram anteriormente trabalhadas em seções como de compreensão do texto ou de gramática. Isso se nota, por exemplo, ao se solicitar a produção de um verbete em que se insere a instrução “observe a pontuação adequada ao texto”, sem sequer haver anteriormente exploração dessa característica estrutural relevante ao gênero na seção de leitura em que esse gênero também fora abordado. Esse descolamento, em algumas coleções, entre a abordagem da leitura, da gramática e da produção de texto parece indicar a fragmentação do trabalho de produção do material e, até mesmo, a inconsistência entre concepções de língua e linguagem subjacentes ao material.

Por outro lado, uma das coleções que se destacou na perspectiva de associação no ensino de conteúdo gramatical de forma contextualizada no gênero apresentou um box voltado para observação da relevância da linguagem no texto, o que aparecia de forma pertinente com frequência na interpretação dos textos e em alguns momentos também na seção de produção de texto. Esse box reforça a exploração dos aspectos gramaticais na obra, o que parece ter motivado os autores a refletir sobre as relações entre gramática e gênero e que,

consequentemente, guia o aluno a este tipo de reflexão sobre o papel de estruturas linguísticas típicas e específicas em determinados gêneros textuais.

Vale salientar que as obras B, C e D se destacaram na abordagem dos conteúdos gramaticais associados à sua relevância como aspecto estrutural dos gêneros. Isso foi feito sobretudo nas seções de leitura desses materiais, em que, com frequência, não apenas era abordado um item relevante ao gênero, mas também sua importância para a construção dele era ressaltada de maneira reflexiva.

#### 4. ALGUMAS CORRELAÇÕES ENTRE GÊNERO E CATEGORIA GRAMATICAL ESTABELECIDAS NOS LIVROS DIDÁTICOS

Outra tarefa a que se dedicou esta pesquisa foi a de levantamento e listagem de relações entre gêneros textuais e conteúdos gramaticais para eles relevantes com o intuito de divulgação não apenas do que já vem sendo sinalizado direta ou indiretamente pelos livros didáticos no que diz respeito a essas correlações, mas na intenção também de fazer circular entre pesquisadores e, principalmente, entre professores, tais associações.

Nesse sentido, apresenta-se no Quadro 1 a listagem, com dados sintetizados, extraídos do levantamento feito das obras de LD de 8º ano, aprovadas no PNLD 2020, em que estão dispostos os gêneros textuais ou tipos (a depender da forma de abordagem nos materiais didáticos) seguidos dos conteúdos tipicamente gramaticais que são a eles atrelados:

**Quadro 1.** Conteúdos gramaticais prototípicos dos gêneros nos livros didáticos analisados

<b>Gênero Textual</b>	<b>Conteúdos Gramaticais</b>
<b>Abaixo-assinado</b>	Operador argumentativo (conjunções, verbos e pronomes demarcadores de opinião) Pronome de tratamento Vocativo
<b>Anúncio publicitário</b>	Imperativo
<b>Artigo de divulgação científica</b>	Expressões explicativas Modalização (verbo e advérbio) Pessoa do discurso (1ª e 3ª pessoas) Pontuação (uso frequente dos parênteses para explicações) Impessoalidade: presença do verbo haver impessoal e voz passiva Frases declarativas Presente do indicativo e atemporalidade Voz passiva

<b>Artigo de Opinião</b>	Adjetivo marcando opinião Advérbios e adjetivos revelando posicionamento Coesão (conjunções) Expressões avaliativas Pessoa verbal Oração sem sujeito com “se” Presente do indicativo (para indicar fatos que acontecem com recorrência) Pronome possessivo de primeira pessoa Vírgula, ordem indireta
<b>Autobiografia</b>	Pessoa verbal, uso de primeira pessoa
<b>Carta do leitor</b>	Advérbio Conjunções Primeira pessoa do plural
<b>Charge</b>	Ironia
<b>Comentário em plataforma on-line</b>	Pontuação ou letras maiúsculas para expressar opinião
<b>Conto</b>	Adjetivo e descrição Ausência de complemento verbal Discurso direto/indireto/indireto livre Discurso indireto livre Presença de pretérito perfeito e imperfeito Sinônimos, hipônimos e hiperônimos Tempo verbal
<b>Conto de assombração</b>	Adjetivos Interjeição Discurso direto Marcadores temporais Tempo pretérito
<b>Conto de ficção científica</b>	Adjunto adnominal
<b>Conto de suspense</b>	Discurso direto Adjetivos na descrição
<b>Conto de terror</b>	Tipos de narrador e uso da primeira pessoa Figura de linguagem
<b>Conto fantástico</b>	Expressões de tempo Discurso direto e pontuação (uso das aspas) Figuras de linguagem Tempos verbais
<b>Cordel</b>	Figura de linguagem
<b>Corpo do texto jornalístico (notícia/reportagem)</b>	Pretérito perfeito
<b>Crítica</b>	Discurso direto
<b>Crônica</b>	Discurso direto Figuras de linguagem Pessoa verbal, primeira pessoa Pronomes Marcadores temporais

	Presente do indicativo e pretérito imperfeito
<b>Debate</b>	Operadores argumentativos Modalizadores verbais
<b>Debate regrado</b>	Concordância verbal e nominal Tempo/modo verbal (uso do futuro para marcar aquilo que se deve fazer; uso da primeira pessoa do singular e do plural) Linguagem formal/informal
<b>Diálogo</b>	Imperativo (em protestos) Pontuação (travessões)
<b>Diário</b>	Adjetivos (efeito da subjetividade) Predicados nominais Predicativo do objeto Pessoa verbal Registro informal
<b>Editorial</b>	Conjunções Expressões modalizadoras
<b>Entrevista</b>	Aspas e travessão Discurso direto e indireto Pessoa verbal (uso de 3ª pessoa nas apresentações) Pronomes de tratamento Seleção léxico-semântica de substantivos Tempos verbais Verbos de elocução
<b>Estória</b>	Discurso direto Figura de linguagem Pontuação Pronome
<b>Infográfico</b>	Paralelismo Seleção lexical
<b>Lei</b>	Pessoa verbal (uso de terceira pessoa) Tempo verbal (uso do futuro)
<b>Manchete</b>	Omissão de agente da passiva Ordem sintática Predicado verbo-nominal Vozes verbais Tempos verbais (uso do presente)
<b>Meme</b>	Homônimos
<b>Miniconto</b>	Escolha lexical Pontuação
<b>Narrativa</b>	Adjetivos Adjuntos adnominais Adjuntos adverbiais
<b>Notícia</b>	Adjuntos adverbiais Seleção lexical: sinônimos, hipônimos e hiperônimos Tempos verbais Conjunções
<b>Novela</b>	Advérbio Adjuntos adverbiais

<b>Novela de ficção científica</b>	Tempos verbais
<b>Petição on-line</b>	Imperativo Pontuação (uso de aspas) Pronomes de tratamento Tempos verbais (Pretérito imperfeito e presente)
<b>Podcast de crônica</b>	Pontuação
<b>Poema</b>	Adjetivo Escolha lexical Figura de linguagem Pontuação expressiva Organização sintática Sentido conotativo
<b>Regimento escolar</b>	Expressões modalizadoras (obrigatoriedade) Formas nominais (infinitivo)
<b>Reportagem</b>	Aspas Adjuntos adverbiais Conjunções (introdutoras de discurso) Tipos de discurso Tempo verbal Pontuação Verbos de elocução
<b>Resenha</b>	Adjetivos Adjunto adnominal Advérbios Discurso indireto livre Pontuação em frases declarativas Tempos verbais
<b>Romance</b>	Relação semântica (encadeamento de ações na narrativa – causa e consequência) Adjetivos Discurso direto e indireto Figura de linguagem Expressões de tempo Pontuação (tipos de discurso) Tempos verbais (pretérito perfeito e imperfeito)
<b>Romance de aventuras</b>	Adjetivo (nas descrições) Articuladores de tempo e lugar (advérbios) Tipos de discurso (discurso direto ou indireto) Coesão Seleção lexical (semântica verbal no dinamismo narrativo)
<b>Texto didático</b>	Tempos verbais (pretérito) Perguntas retóricas
<b>Texto expositivo</b>	Pessoa verbal (terceira pessoa para marcar objetividade)
<b>Texto normativo</b>	Gerúndio (noção causal relacionada no texto normativo; marcação de hipótese) Linguagem formal Modo verbal (indicativo para marcar assertividade) Pessoa verbal (3ª pessoa do singular e pronomes indefinidos)

	Tempos verbais (presente e pretérito) Pronomes indefinidos (generalização) Modalizadores
<b>Texto teatral</b>	Figura de linguagem Registro (formalidade/informalidade) Pronome de tratamento Voz ativa ou passiva
<b>Textos de previsão de tempo</b>	Adjunto adverbial
<b>Tirinha</b>	Transitividade verbal (precisão de informações)
<b>Verbetes de dicionário</b>	Processos de formação de palavras
<b>Verbetes de enciclopédia</b>	Pessoa verbal (uso da 3ª pessoa - impessoalidade)
<b>Vlog de artigo de divulgação científica</b>	Voz ativa

Fonte: Autoria própria, levantamento de dados

Apesar de alguns tópicos tipicamente gramaticais poderem ser tratados em distintos gêneros, entende-se que há gêneros em que eles ganham destaque ou proeminência. Isso ocorre por exemplo com as figuras de linguagem e os poemas, com os adjetivos e a resenha, com a ordem sintática e a manchete, com os adjuntos adnominais e o diário, com as vozes verbais e o texto teatral ou vlog de artigo de divulgação científica.

Entendendo que a abordagem da gramática em uso não apenas cumpre a função de inserção do texto em sala de aula, preconizada pelos documentos oficiais, mas, especialmente, tem papel crucial na relação de ensino-aprendizagem de LP, visto que se assume a perspectiva de valorização de leitura e produção de textos que implica situações comunicativas reais, torna-se essencial dotar o professor de língua portuguesa de pontes e caminhos que facilitem o acesso a informações que dizem respeito a essa questão.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS: CONQUISTAS E DESAFIOS À PRÁTICA DE AL

A leitura e a análise dos dados revelaram que a exploração de conteúdos gramaticais em seções de compreensão textual - o que em teoria envolve exploração de características intrínsecas do gênero e sua função comunicativa - ainda ocorre de forma bastante tímida nos materiais analisados, visto que se explora sobretudo a localização de alguma categoria, por vezes, ainda, dissociada de sua função expressiva no gênero abordado.

Em todos os materiais analisados, há espaço dedicado à abordagem de gramática. Os dados revelaram avanços de algumas obras na abordagem contextualizada da gramática, na perspectiva da AL. Contudo, ainda não é esse o caso do que ocorre na maioria das obras ou na maioria das seções. Há, ainda, obra em que, diferentemente das demais em que há seção, dentro de um mesmo capítulo, dedicada à gramática, ocorrem capítulos inteiramente dedicados ao ensino de um tópico gramatical, provocando uma cisão ainda maior entre os eixos a serem abordados por esses materiais. Outra característica que chamou a atenção na análise refere-se ao fato de que a sistematização de conteúdos gramaticais ocorre invariavelmente nas seções dedicadas à gramática, não havendo qualquer tipo de sistematizações de conhecimento gramatical em seções de compreensão textual.

Na seção de gramática, na grande maioria dos capítulos, ocorre associação com o nível da textualidade, ou seja, de forma independente dos gêneros em que determinada estrutura se mostra mais prototípica, e nem sempre há sequer relação com os efeitos de sentido dos textos.

Nos materiais analisados, nota-se privilégio às atividades de leitura e compreensão textual. No entanto, foram aprovados materiais didáticos cuja seção de gramática é sobretudo construída sob um viés prescritivo de ensino. Por outro lado, há coleções que privilegiaram a exploração da relação entre gênero e gramática, com destaque para a criação de boxes dedicados à “Linguagem no texto” e “Linguagem do seu texto”, em que a maior parte das questões registradas quanto à relação entre gramática relevante ao gênero foi abordada, favorecendo a reflexão do aluno com relação à função que os tópicos gramaticais podem assumir no gênero.

Faz-se essencial destacar que, neste PNLD, há coleções que inovaram bastante quanto à abordagem de conteúdos tipicamente gramaticais, ao proporem, de fato, um ensino de gramática contextualizado em gêneros textuais. Em comparação com dados de pesquisas anteriores e com análises empreendidas, pode-se afirmar que a prática de AL continua sob processo de inserção em sala de aula, o que pode ser evidenciado por meio das transformações dos materiais didáticos. Ressalta-se que, no último PNLD, mais materiais de Ensino Fundamental II revelaram aderência a práticas atreladas ao ensino reflexivo e contextualizado de gramática. Tais mudanças desvelam inovações positivas dos materiais didáticos de língua portuguesa no

Brasil e ofertam aos estudantes, professores e pesquisadores boas perspectivas futuras quanto ao trabalho com a análise linguística no ensino básico.

## REFERÊNCIAS

ALVES, R. Ensino de gramática no cenário atual: impactos de princípios e parâmetros ao longo de três décadas. *Linguagem & Ensino* 20(2), p. 277-307, jul./dez. 2017.

ANTUNES, I. **Gramática contextualizada**: limpando o “o pó das ideias simples”. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

\_\_\_\_\_. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

\_\_\_\_\_. **Aula de português**: encontro & interação. 6. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAGNO, M. **Gramática, pra que te quero? Os conhecimentos linguísticos nos livros didáticos de português**. São Paulo: Aymará, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD 2020: língua portuguesa – guia de livros didáticos/ Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2019. Disponível em: [https://pnld.nees.com.br/pnld\\_2020/componente-curricular/pnld2020-lingua-portuguesa](https://pnld.nees.com.br/pnld_2020/componente-curricular/pnld2020-lingua-portuguesa). Acesso em: out. 2019.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <http://basbroenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: ago. 2019.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio) – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: set. 2019

\_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. Cascavel: Assoeste, 1984.

GUIMARÃES, A. M. M.; BARTIKOSKI, F. M. À busca de um ensino renovado de gramática: convivendo com embate de identidades do professor de Língua Portuguesa no ensino de gramática. *Eutomia*, 23(1), p. 1-22, jul. 2019.

LAJOLO, M. Livro didático: um (quase) manual do usuário. **Em aberto**: livro didático e qualidade de ensino, 69, p. 2-9, jan./mar. 1996.



LIMA, M. C., SOUSA, C. S. C., MOURA, A. C. C. A gramática nas escolas hoje: como agem e como pensam os professores. **Eutomia**, 23(1), p. 23-44, jul. 2019.

MENDONÇA, M. Análise linguística: refletindo sobre o que há de especial nos gêneros. In: SANTOS, C. F., MENDONÇA, M., CAVALCANTI, M. C. B. (Orgs.). **Diversidade textual: os gêneros na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 73-87.

\_\_\_\_\_. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.). **Português no ensino médio e formação de professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 199-226.

MORETTO, M.; WITTKÉ, C. I. O trabalho com os gêneros na perspectiva do grupo de Genebra: entrevista com Eliane Lousada. **Diálogo das Letras**, 7(2), p.247-254, maio/ago. 2018.

NEVES, M. H. M. **A gramática: história, teoria e análise, ensino**. São Paulo: UNESP, 2002.

\_\_\_\_\_. **Que gramática estudar na escola?: norma e uso na Língua Portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2003.

\_\_\_\_\_. **Gramática na escola**. São Paulo: Contexto, 1990.

SIGILIANO, N. S.; FRASCAROLI, A. Q. Perspectivas docentes sobre o ensino de gramática: uma análise a partir da auto-avaliação estruturada. In: **VI Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa**. Uberlândia: UFU, 2016, p. 1583-1593.

SIGILIANO, N. S.; SILVA, W. R. Diagnóstico de propostas de análise linguística em livros didáticos aprovados em programa oficial. In: MAGALHÃES, T. G., REIS, A. R. G.; FERREIRA, H. M. (Orgs.). **Concepção Discursiva da Linguagem, ensino e formação docente**. Campinas: Pontes, 2017, p. 19-40.

SUASSUNA, L. Ensino de análise linguística: situando a discussão. In: SILVA, A., PESSOA, A. C., LIMA, A. (Orgs.). **Ensino de gramática: reflexões sobre a língua portuguesa na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012, p. 11-28.

VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (Orgs.). **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2007.

WACHOWICZ, T. C. **Análise Linguística nos gêneros textuais**. Curitiba: Intersaberes, 2012.



**Natália Sathler SIGILIANO**

Professora adjunta da faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora. É professora permanente e, atualmente, coordenadora o mestrado profissional em Letras, PROFLETRAS/UFJF. Graduou-se em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Obteve o título de mestre em Letras (área de concentração em Linguística) ainda nesta universidade, sob orientação da Prof. Dra. Nilza Barrozo Dias. Doutorou-se em Linguística na Universidade Federal do Rio de Janeiro, sob orientação da Prof. Dra. Maria Luiza Braga. Foi professora de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. É autora de coleções de livros didáticos de língua portuguesa destinadas ao Ensino Fundamental.

*Recebido em 10/junho/2020 - Aceito em 31/março/2021*